

# REPORT

**RELATÓRIO DA REUNIÃO CONJUNTA DA TRIGÉSIMA SEXTA  
SESSÃO DO GRUPO INTERGOVERNAMENTAL SOBRE FIBRAS  
DURAS E TRIGÉSIMA OITAVA SESSÃO DO GRUPO  
INTERGOVERNAMENTAL SOBRE JUTA, KENAF E FIBRAS  
SIMILARES E DÉCIMA SÉTIMA SESSÃO DO SUBGRUPO DE PAÍSES  
PRODUTORES DE SISAL  
(Salvador, Bahia, Brasil, 16 a 18 de novembro de 2011)**

## I. INTRODUÇÃO

1. A Reunião Conjunta da Trigésima Sexta Sessão do Grupo Intergovernamental sobre Fibras Duras e Trigésima Oitava Sessão do Grupo Intergovernamental sobre Juta, Kenaf e Fibras Similares foi realizada de 16 a 18 de novembro de 2011 em Salvador, Bahia, Brasil. Participaram delegados dos seguintes países-membros: Alemanha, Bangladesh, Brasil, Colômbia, Filipinas, Finlândia, Guatemala, Malásia, Nigéria, Portugal e República Unida da Tanzânia. Assistiram à reunião observadores do Common Fund for Commodities (CFC), International Jute Study Group (IJSJG) e Organização Internacional de Fibras Naturais (INFO).
2. O Sr. Eduardo Salles, Secretário da Agricultura, Governo do Estado da Bahia, abriu a Reunião Conjunta em nome do Governo do Brasil, e a declaração de abertura foi feita pelo Sr. Kaison Chang, Secretário dos Grupos Intergovernamentais sobre Fibras Duras e sobre Juta, Kenaf e Fibras Similares, em nome do Diretor-Geral.
3. A reunião elegeu o Sr. Wilson Andrade (Brasil) como Presidente, o Sr. Markku Vilkki (Finlândia) como Primeiro Vice-Presidente e a Sra. Cecilia Gloria J. Soriano (Filipinas) como Segunda Vice-Presidente.
4. A reunião aprovou a agenda provisória CCP: HF/JU 11/1 e o cronograma provisório CCP:HF/JU 11/Inf.2 apresentados pela Secretaria.
5. A Reunião Conjunta decidiu que este relatório fosse preparado pela Secretaria para aprovação na sexta-feira, 18 de novembro de 2011.

## II. QUESTÕES ECONÔMICAS E DE POLÍTICA

### A. SITUAÇÃO ATUAL DO MERCADO E PERSPECTIVAS A MÉDIO PRAZO

6. A Reunião Conjunta examinou a atual situação do mercado com assistência dos documentos CCP: HF/JU 11/CRS 6 e CCP: JU/HF/ST/2011/1. Vários delegados aproveitaram a oportunidade para atualizar as informações sobre seus países.
7. A Reunião tomou nota de que, desde meados dos anos 2000, a demanda potencial de fibras naturais para usos industriais inovadores aumentou devido aos crescentes preços dos substitutos sintéticos e propriedades ecológicas das fibras naturais. A produção e comércio da maioria das fibras diminuíram em 2008 e 2009, devido

a estoques restritos e desaceleração da economia global, mas os mercados começaram a se recuperar em 2010 e, com exceção da juta, podem ter um crescimento mais forte em 2011 e 2012. Além disso, com a manutenção de altos preços do petróleo, tornou-se cada vez mais difícil para os substitutos baseados no petróleo, como polipropileno (PP), absorver os aumentos de preços ao longo da cadeia de valor, resultando em elevação nos preços dos produtos sintéticos e maior competitividade das fibras naturais.

8. A Reunião decidiu que a avaliação regular da situação atual do mercado e projeções de médio prazo eram necessárias para identificar mercados com crescimento potencial e focar os esforços na expansão da demanda dessas fibras. Análises de oferta e demanda também eram necessárias para o planejamento estratégico e formulação de políticas que apoiem o desenvolvimento dos subsetores. Assim, a reunião recomendou que os países fornecessem a informação necessária para realizar a avaliação conforme indicado nos documentos CCP: HF/JU 11/CRS 6 e CCP:HF/JU 11/CRS 5, dados necessários para modelagem/projeções e monitoramento das políticas. Solicitou-se que a Secretaria entrasse em contato com os membros para facilitar esse intercâmbio.

## **B. RELATÓRIO SOBRE ATIVIDADES SUBSIDIÁRIAS**

### *Relatório da Décima Sétima Sessão do Subgrupo de Países Produtores de Sisal e Henequém*

9. O Relatório do Subgrupo de Países Produtores de Sisal e Henequém foi apresentado e endossado pela Reunião Conjunta. O Relatório do Subgrupo encontra-se no Anexo 1.

### *Relatório da Consulta sobre Fibras Naturais (Salvador, Bahia, Brasil, 14-15 de novembro de 2011)*

10. A Reunião Conjunta foi informada do resultado da Consulta a múltiplos interessados realizada antes de sua sessão que visava a despertar conscientização acerca dos atributos técnicos, ambientais, econômicos e sociais das fibras naturais, em particular do sisal. Representou uma oportunidade única para os produtores de fibras, processadores, pesquisadores, cientistas e representantes da indústria de explorar possibilidades de trabalho conjunto para criar parcerias mais sustentáveis, ambientalmente corretas e comercialmente viáveis no futuro. A Reunião tomou nota de que a Consulta foi possibilitada pela assistência financeira do Governo da Alemanha.

11. A Reunião tomou nota de que a Consulta cobriu uma ampla gama de temas, inclusive o papel das fibras naturais em produtos inovadores; meio ambiente, sustentabilidade e certificação; sistemas de gestão de resíduos e experiências dos países em desenvolvimento. A Consulta enfatizou a necessidade de contínua colaboração entre os interessados como condição importante para traçar o caminho a ser percorrido.

12. As principais conclusões incluem: necessidade de integrar as fibras a usos inovadores com base em tecnologias estabelecidas e novas; produtos farmacêuticos e energia; visar a um desperdício zero no processamento; padrões harmonizados e esquemas de certificação eficazes em função do custo; envolver os interessados na melhoria da produção.

## **C. ARRANJOS INFORMAIS DE PREÇO DO SISAL, ABACÁ, JUTA E KENAF**

13. A Reunião reafirmou o ponto de vista do Subgrupo de Países Produtores de Sisal e Henequém de que a fixação de preços indicativos é útil, pois fornece informações para orientar produtores e comerciantes em suas decisões de produção e comercialização, além de habilitar os governos a implementar políticas apropriadas.

14. A Reunião aprovou as recomendações de preços informais para a fibra de sisal e fio de sisal (baler twine) feitas pela Décima Sétima Sessão do Subgrupo de Países Produtores de Sisal e Henequém, realizada em 15 de novembro de 2011. Eis as recomendações:

- O preço indicativo para as fibras brasileiras No. 3 deve ser fixado em US\$ 750 a US\$ 850 por tonelada, f.o.b. Salvador;
- O preço indicativo para a fibra East Africa UG deve ser fixado em US\$ 900 a US\$ 1.200 por tonelada, f.o.b.;
- O preço indicativo para o fio de sisal e henequém (baler twine) deve ser fixado entre US\$ 28 e US\$ 30 por fardo de 18 kg (espessura regular), f.o.b. Salvador.

15. Para as fibras de juta e abacá, a Reunião fez as seguintes recomendações:

- O preço indicativo para a juta de Bangladesh deve ser fixado em US\$ 300 por tonelada, para a fibra grau BWD f.o.b. Mongla/Chittagong;
- A faixa indicativa do preço do indicador para abacá, ou seja, a média dos graus S2, G e JK limpo à mão não proveniente de Davao, deve aumentar em pelo menos 25%, para US\$ 160 a US\$ 233 por fardo de 125 kg f.o.b. porto de Manila.

16. O preço da fibra de kenaf na Malásia é monitorado pela National Kenaf and Tobacco Board (NKTB). Os preços indicativos são: para fibras separadas por água ou processo biológico, US\$ 850 a US\$ 1.100; para fibra separada mecanicamente, de US\$ 580 a US\$ 750 por tonelada; e para fibra cortada de US\$ 900 a US\$ 1.300.

## **D. POLÍTICAS QUE AFETAM O COMÉRCIO DE FIBRAS E PRODUTOS**

17. A Reunião Conjunta recomendou que a Secretaria se dedique ativamente ao monitoramento das políticas sobre comércio e mercados, inclusive seu impacto nos países e regiões. Para tanto, o questionário existente deve ser modificado para incluir as questões abordadas no documento CCP:HF/JU CRS 5 e outras questões relacionadas a comércio que surgiram da Consulta.

18. A Secretaria deve trabalhar com os promotores e outros interessados para sintetizar os numerosos estudos e disponibilizá-los aos Membros. É preciso desenvolver parcerias entre a FAO, os promotores e outros atores relevantes para melhorar o intercâmbio e divulgação de informações.

## **E. ANÁLISE DA CADEIA DE VALOR**

19. A Reunião enfatizou que a análise da cadeia de valor era uma ferramenta valiosa que proporcionaria um melhor entendimento das características da cadeia de valor para ajudar a melhorar a viabilidade econômica da juta e fibras duras e aumentar a participação dos pequenos produtores. Contudo, a análise deve ser feita em cada fibra e não coletivamente.

# **III. AÇÃO INTERGOVERNAMENTAL**

## **A. PADRÕES E CERTIFICAÇÃO**

20. Os Delegados acordaram que um enfoque holístico para abordar as questões de padrões e certificação seria a certificação da sustentabilidade. Poderiam ser iniciadas discussões para harmonizar padrões técnicos e aumentar a transparência do mercado.

## **B. AVALIAÇÃO DO ANO INTERNACIONAL DAS FIBRAS NATURAIS 2009**

21. A Reunião foi informada acerca da avaliação do Ano Internacional das Fibras Naturais 2009 (IYNF) realizada para a Conferência da FAO em junho de 2011. Os Delegados tomaram nota da transição do esforço centralizado para organizações representativas das indústrias de fibras naturais, que deve assegurar êxito sustentável em relação aos objetivos do IYNF.

## **C. ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS PRIMÁRIOS**

### *Estratégia*

22. A Reunião Conjunta acordou que, embora todos os elementos da estratégia descritos no documento CCP:HF/JU 11/3 continuassem relevantes, era preciso focalizar as áreas prioritárias. Essas áreas, refletidas na seção sobre o Plano de Ação Intergovernamental, incluem as seguintes:

- Política;
- Pesquisa e desenvolvimento;
- Análise;
- Padrões e certificação;
- Cadeia de valor;
- Promoção e intercâmbio.

### *Projeto financiado pelo Governo da Alemanha*

23. A Reunião Conjunta foi informada do projeto financiado pelo Governo da Alemanha, "Liberação do potencial comercial das fibras nos países em desenvolvimento: fortalecimento das cadeias de valor globais para desenvolvimento rural, alívio da pobreza e meio ambiente" (GCP/INT/115/GER). O projeto deve ser concluído em 2015 com financiamento de US\$ 620.000 na Fase I e US\$ 2,53 milhões na Fase II. Assinalou-se que o projeto visava agricultores e comunidades vulneráveis em alguns dos países mais pobres do mundo, Haiti, Moçambique e Tanzânia, mas também estabeleceria oportunidades para a replicação comercial de cadeias de valor integradas em outros países.

24. A Reunião apoiou os objetivos do Projeto e tomou nota de que várias atividades já tinham sido iniciadas, inclusive a Consulta que teve lugar antes da Reunião Conjunta e assentou a base para despertar conscientização e ajudar a criar parcerias. A Reunião também expressou satisfação com o site sobre fibras do futuro ([www.fao.org/economic/futurefibres](http://www.fao.org/economic/futurefibres)) elaborado durante a Fase I do Projeto (Produto 3), um portal para divulgar informações aos usuários, investidores e formuladores de políticas.

25. A Reunião esperava manter-se informada acerca do desenvolvimento do Projeto, que reforçava as prioridades do Grupo Intergovernamental sobre Fibras Duras.

### *Propostas de projetos do CFC*

26. Ao examinar a situação dos projetos financiados pelo CFC, a Reunião tomou nota de que os dois projetos implementados pela INFO, "Desenvolvimento de um projeto básico de esquema de certificação da sustentabilidade das fibras duras" e "Desenvolvimento de um quadro de previsão: crescendo juntos: fórum do futuro 2020", estavam progredindo satisfatoriamente. A Reunião também tomou nota de que o projeto de "Avaliação preliminar de viabilidade do resíduo líquido do sisal para a produção de pesticidas e drogas veterinárias" foi concluído com êxito e aprovou-se o desenvolvimento de uma segunda fase. Contudo, o projeto "Desenvolvimento do sisal: Sisal como substituto do asbesto em compósitos de cimento", implementado pelo SEBRAE, foi abandonado antes de sua conclusão. O representante do CFC indicou que esse projeto poderia ser substituído por uma proposta sobre o uso do sisal para construção.

27. A Reunião endossou as seguintes três propostas que foram formalmente submetidas à consideração do Grupo: Estabelecer a viabilidade da industrialização de um solvente com a resina do fícus; Rota enzimática da produção de etanol a partir do sisal; Produtos de fibra do coco verde: Oportunidade de cooperação sul-sul entre o Brasil e a África em torno da criação da Coconet socioambiental (*South South Coconet*).

28. A Secretaria informou aos delegados que o projeto "Transformação do biogás de sisal em biometano para uso como combustível em tratores e outros veículos", endossado na última Reunião Conjunta, seria reapresentado ao CFC.

29. A Reunião recomendou o estabelecimento de um grupo de peritos para avaliar todas as novas propostas de projeto; solicitou-se que os delegados enviassem à Secretaria os nomes de peritos de seus países.

## **D. PROMOÇÃO**

30. Ao indicar a contínua necessidade de promoção, os delegados acordaram a criação de um grupo de trabalho para ajudar o Promotor. O trabalho do Promotor e do grupo de trabalho é descrito em detalhes no Plano de Ação Intergovernamental sobre promoção

## **IV. PROGRAMA DE TRABALHO E PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS**

### **A. PLANO DE AÇÃO INTERGOVERNAMENTAL**

31. Com base na estratégia renovada do Grupo, a Reunião Conjunta elaborou e acordou o seguinte plano de ação intergovernamental, que recomenda progresso imediato em todas as áreas estratégicas. A Reunião também enfatizou que o escopo das prioridades poderia ser alterado conforme a necessidade. Salvo indicação em contrário, a Secretaria será responsável pela implementação do Plano de Ação, com a orientação e assistência dos "Promotores" indicados.

**a) Políticas**

- Participar ativamente do monitoramento das políticas sobre comércio e mercado, inclusive seu impacto nos países e regiões. Para tanto, o questionário existente deve ser modificado para incluir questões emergentes relacionadas a comércio.
- Sintetizar os numerosos estudos e disponibilizá-los aos Membros. Desenvolver parcerias entre a FAO, os Promotores e outros atores relevantes para melhorar o intercâmbio e divulgação de informação.
- Analisar políticas que afetam o consumo de fibras.
- Envolver os Governos na formulação de políticas sobre fibras.

**Promotor:** Wilson Andrade (Presidente), Salum Shamte

**b) Pesquisa e desenvolvimento**

- Agronomia
- Processamento
- Mercados
- Programa de P & D será desenvolvido pelos Promotores e submetido à consideração dos Grupos no início de fevereiro de 2012. A Secretaria com orientação e assistência dos Promotores.
- Inovação e replicação

**Promotores:** Alcides Lopes Leão, Dilip Tambyrajah e Ines Toro Suarez

**c) Análise**

- Perspectivas do mercado e projeções de matérias-primas e produtos
- Base para construção de modelos
- Relatórios anuais sobre o mercado
- Fortalecer e melhorar a capacidade de coleta de dados através de Representantes da FAO e outras fontes
- Mecanismo de divulgação e análise
- Atribuir maior ênfase às condições e tendências do mercado, inclusive mercados locais e regionais, impactos da biotecnologia sobre o comércio, demanda de produtos tradicionais em mercados emergentes ou menos conhecidos e oportunidades para o sisal e outras fibras na construção.

Com orientação e assistência dos Promotores, os países devem fornecer as informações necessárias para executar o trabalho de análise, inclusive avaliações dos mercados e projeções de médio prazo.

**Promotor:** Hamisi Mapinda

**Membros do Grupo de trabalho:** Colombian Chain of Value for Fique, Fiber Industry Development Authority, National Kenaf and Tobacco Board of Malaysia, Tanzania Sisal Board, The Jute Study Group, The London Sisal Association, The Philippine Coconut Authority e outros.

**d) Padrões e certificação**

- Os Promotores identificarão e examinarão padrões e requisitos de certificação e informarão a Secretaria sobre o trabalho realizado nesta área para disseminação aos Grupos. Prazo: março de 2012

**Promotores:** Dilip Tambyrajah, Alcides Lopes Leão, Ahmad Bin Loman e Peter Clasen

**e) Cadeia de valor**

- Análise da cadeia de valor de cada fibra, que também deve sustentar os esforços de pesquisa e desenvolvimento para maximizar a utilização da planta e identificar opções para melhorar a participação dos pequenos produtores na cadeia de valor.
- O desenvolvimento de produtos e processos deve visar a uma utilização de 100%.

A Secretaria, com orientação e assistência do Promotor, coordenará a preparação dos requisitos para análise da cadeia de valor dos Grupos.

**Promotor:** Daniel Cruz

### f) *Promoção e intercâmbio*

- A sugestão da criação de um grupo de trabalho para ajudar o Promotor foi considerada como próximo passo.
- As fibras naturais podem ser promovidas por companhias do setor privado que usam fibras naturais em seus produtos (isto é, indústria automotiva) e maior uso do site sobre fibras do futuro para compartilhar informações sobre as pesquisas disponíveis.
- O Comitê de Segurança Alimentar Mundial (CFS) poderia colaborar com o IGG/HFJU, particularmente na área de criação de empregos, alívio da pobreza e aumento da segurança alimentar.
- Ideia de promoção: a indústria de fibras naturais trabalhar com indústrias de plásticos
- Logo precisa ser melhorado, especialmente as plantas de sisal e juta.
- Grupos eletrônicos e blogs
- Compartilhamento de informações
- Anunciar sites
- Priorizar

A Secretaria coordenará com o Promotor para promover o trabalho do Grupo através do fórum eletrônico a ser incluído no site sobre fibras do futuro.

**Promotor:** Wilson Andrade (Presidente)

**Membros do Grupo de trabalho:** Cecilia Gloria J. Soriano, Dilip Tambyrajah e Alcides Lopes Leão

## B. AVALIAÇÃO DOS GRUPOS INTERGOVERNAMENTAIS DE PRODUTOS PRIMÁRIOS

32. A Reunião Conjunta foi informada acerca do trabalho do Committee on Commodity Problems (CCP) através de um grupo de trabalho aberto estabelecido sob a orientação do Presidente do CCP para avaliar os IGGs.

33. Realizou-se uma análise detalhada do papel dos IGGs e o relatório foi disponibilizado aos Representantes Permanentes na FAO.

34. A Reunião Conjunta sublinhou que os IGGs exercem uma função útil e que recursos adequados deveriam ser disponibilizados para a continuação de seus valiosos programas de trabalho. Para as fibras duras, o IGG era o único órgão disponível para ajudar os países produtores nos quais as fibras tinham importantes implicações em termos de renda e segurança alimentar para as populações rurais. Também proporciona um fórum para o intercâmbio de opiniões entre produtores e consumidores. Chamou-se atenção para as atividades de informação e desenvolvimento implementadas pelos IGGs, e o espírito de colaboração construtiva que brotou entre as comunidades científicas e de formulação de políticas, permitindo que os países tenham acesso a informação sobre novas tecnologias e pesquisas que de outra maneira não estariam disponíveis.

35. Quanto às condições de trabalho, a Reunião expressou a opinião de que era preciso encontrar maneiras de institucionalizar a participação do setor privado para agregar valor adicional ao trabalho dos IGGs. Assinalou-se que os requisitos de interpretação limitavam a possibilidade de os países mais pobres hospedarem sessões dos IGGs e ganharem os benefícios de uma exposição direta. Como todas as Reuniões Conjuntas do IGG HF/JU realizadas fora da sede foram em inglês, sugeriu-se que as sessões podem ser convocadas em um idioma somente.

## V. OUTROS ASSUNTOS

### A. QUAISQUER OUTROS TEMAS

36. Vários delegados que participavam pela primeira vez de uma Reunião Conjunta expressaram agradecimento e informaram os delegados acerca dos acontecimentos em seus respectivos países.

### B. DATA E LUGAR DA PRÓXIMA SESSÃO DA REUNIÃO CONJUNTA DO IGG SOBRE FIBRAS DURAS E IGG SOBRE JUTA, KENAF E FIBRAS SIMILARES

37. A Reunião Conjunta tomou nota com satisfação da oferta da Colômbia para hospedar a próxima sessão, a ser realizada em 2013. A data e o lugar exato seriam determinados pelo Diretor-Geral da FAO em consulta com o Presidente.

## **ANEXO 1**

### **RELATÓRIO DA DÉCIMA SÉTIMA SESSÃO DO SUBGRUPO DE PAÍSES PRODUTORES DE SISAL E HENEQUÉM**

#### **I. INTRODUÇÃO**

1. O Subgrupo dos Países Produtores de Sisal e Henequém realizou sua Décima Sétima Sessão no Catussaba Resort Hotel em Salvador, Bahia, Brasil, em 15 de novembro de 2011. Participaram delegados do Brasil, Colômbia e República Unida da Tanzânia. Também participou um observador do Common Fund for Commodities.

2. O Sr. Hamisi Mapinda (República Unida da Tanzânia) foi eleito Presidente e a Srta. Ines Toro Suarez (Colômbia) Vice-Presidente. O Subgrupo aprovou a agenda proposta pela Secretaria.

#### **II. ASSUNTOS A SEREM CONSIDERADOS PELO SUBGRUPO E SUBMETIDOS AO GRUPO INTERGOVERNAMENTAL DE FIBRAS DURAS**

3. Os delegados reiteraram a relevância do Subgrupo no sentido de ajudar os países produtores a chegar a uma posição comum na fixação de preços indicativos e acordar propostas de projeto a serem submetidas ao Grupo Intergovernamental sobre Fibras Duras.

##### **A. RECOMENDAÇÕES SOBRE OS PREÇOS DA FIBRA E FIO DE SISAL (HARVEST TWINE)**

4. Em resposta à pergunta da Secretaria, o Subgrupo reiterou que a fixação de preços indicativos era útil ao fornecer informações para orientar os agricultores e comerciantes em suas decisões de produção e comercialização, além de habilitar os governos a implementar políticas apropriadas. A importância desse exercício foi enfatizada na promulgação da Crop Laws Miscellaneous Amendment Act 2009 na Tanzânia.

5. O Subgrupo fez as seguintes recomendações:

- O preço indicativo para as fibras brasileiras No. 3 deve ser fixado em US\$ 750 a US\$ 850 por tonelada, f.o.b. Salvador;
- O preço indicativo para a fibra East Africa UG deve ser fixado em US\$ 900 a US\$ 1.200 por tonelada, f.o.b.;
- O preço indicativo para o fio de sisal e henequém (baler twine) deve ser fixado entre US\$ 28 e US\$ 30 por fardo de 18 kg (espessura regular), f.o.b. Salvador.

6. O Subgrupo foi informado de que o preço atual do fícus colombiano era de US\$ 700 a US\$ 800 por tonelada, f.o.b.

#### **III. PROJETOS DE SISAL E HENEQUÉM**

7. O Subgrupo recomendou que as seguintes propostas fossem submetidas à consideração do IGG sobre Fibras Duras:

- "Desenvolvimento do sisal: Sisal como substituto do asbesto em compósitos de cimento";
- "Transformar biogás de sisal em biometano para uso como combustível em tratores e outros veículos";
- Segunda fase do projeto "Avaliação preliminar da viabilidade da utilização do resíduo líquido de sisal para a produção de pesticidas e drogas veterinárias";
- "Uso da resina de fícus como solvente".

#### **IV. OUTROS ASSUNTOS, INCLUSIVE DATA E LUGAR DA PRÓXIMA SESSÃO**

##### **A. DATA E LUGAR DA DÉCIMA OITAVA SESSÃO**

8. O Subgrupo recomendou que sua Décima Oitava Sessão seja realizada no mesmo lugar e imediatamente antes da Trigésima Nona Sessão do Grupo Intergovernamental sobre Fibras Duras.